

DOLORES RODRIGUES DE CAMPOS



Dolores Rodrigues de Campos nasceu dia 20 de julho de 1935, em Guararema. Filha de João Rodrigues de Campos e Francisca Rodrigues de Aguiar.

Na adolescência, trabalhou como empregada doméstica durante anos, nas cidades de Guararema e São Paulo, para as famílias Marcondes Machado e Gonçalves da Silva, deixando o emprego após sua união estável com José Maria dos Santos.

Dona Lola, como era chamada, já tinha duas filhas de um relacionamento anterior: Vasti e Sonia Maria.

Da união com José Maria dos Santos nasceram onze filhos: José Reinaldo, Maria Letícia, Luiz Roberto, José Maria, Márcia, Fernando, Sandra, Rosa Maria, Benedito, Maria Claudia e Alexandre. Os dez primeiros nasceram de parto normal, em sua casa, na Av. Dr. Adhemar de Barros, 55, no Centro de Guararema; o último filho do casal nasceu na Santa Casa local.

Adorava cozinhar e para preparar seus assados fazia seu próprio forno de barro. Sua casa estava sempre cheia de visitas, pois diversos quitutes não faltavam. Ela mesma prepara o Rosa Sol (bebida a base de água, açúcar, pinga, cravo e canela) e o quentão, servidos nas quermesses da

Festa da Capela D'Ajuda e de São Pedro que eram comemoradas todos os anos em sua casa.

Fazia seu próprio sabão, seu queijo, plantava suas verduras e vendia o que excedia para ajudar no orçamento da casa.

Foi quem começou a preparar o famoso "afogado" da Festa do Divino, iniciado em sua casa para alimentar os amigos de seu marido que vinham da zona rural e, que ali esperavam para sair em desfile pela cidade.

Com muito amor ao próximo, cuidava de andarilhos e adolescentes que saiam de casa.

Faleceu em 26 de setembro de 1993, em Guararema, aos 58 anos.

Pela Lei N° 2095, de 01 de outubro de 2001, foi homenageada com a denominação do logradouro público, "Rua Dolores Rodrigues de Campos", no bairro Nogueira, neste Município.

Informações fornecidas pela filha, Márcia Rodrigues dos Santos Nunes.